

O REENQUADRAMENTO ABUSIVO COMO MECANISMO DE MANIPULAÇÃO DO DISCURSO DE BOLSONARO ACERCA DAS URNAS ELETRÔNICAS

*Júlio Araújo **, *Melissa Maria do Nascimento Sousa ***

RESUMO

Neste estudo, analisamos as estratégias de manipulação discursiva de Bolsonaro em relação à “vulnerabilidade das urnas eletrônicas” em seu discurso de julho de 2022 para embaixadores mundiais. Utilizamos o conceito de reenquadramento abusivo de Breton (1999) como referência teórica e metodológica em uma pesquisa documental qualitativa. Identificamos mecanismos de manipulação linguística e discursiva, como alavancas de virtude, amálgama afetivo, argumento de autoridade, repetição de mensagens (Breton, 1999) e autoapresentação positiva e outroapresentação negativa (Van Dijk, 2010). Este estudo busca esclarecer as táticas discursivas prejudiciais de Bolsonaro durante as eleições e compreender como influenciaram a situação sociopolítica, incluindo eventos como a invasão aos poderes e práticas antidemocráticas.

Palavras-chave: manipulação discursiva; reenquadramento abusivo; urnas eletrônicas.

* Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com Pós-Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7399-3769>. Correio eletrônico: araujo@ufc.br.

** Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente substituta na rede pública de ensino básico, lecionando componentes curriculares na área de Linguagens e Códigos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3515-3421>. Correio eletrônico: melissasousamaria@gmail.com.

**THE ABUSIVE REFRAMING AS A MECHANISM OF MANIPULATION IN
BOLSONARO'S SPEECH ABOUT THE ELECTRONIC VOTING MACHINES**

ABSTRACT

In this paper, we analyze Bolsonaro's discursive manipulation strategies concerning to a supposed "vulnerability of the electronic voting machines" in his speech to various foreign ambassadors on July 18, 2022. We used Breton's (1999) concept of abusive reframing to be the theoretical and methodological reference in this study, conducted in a qualitative and documentary perspective of research. We identified mechanisms of linguistic and discursive manipulation, such as "levers" of virtue, affective amalgams, arguments of authority, repetitions of messages (Breton, 1999), in addition to positive self-presentation and negative other-presentation (Van-Dijk, 2010). So, this study seeks to expose Bolsonaro's injurious discursive tactics, during the elections in 2022, and to understand how they influenced that sociopolitical setting, which also include, for example, the attacks to Brazil's federal government buildings in the capital, Brasília, on January 8, 2023, and many other undemocratic practices.

Keywords: *discursive manipulation; abusive reframing; electronic voting machines.*

**EL REENCUADRAMIENTO ABUSIVO COMO MECANISMO DE MANIPULACIÓN
DEL DISCURSO DE BOLSONARO ACERCA DE LAS URNAS ELETRÓNICAS**

RESUMEN

En este estudio, analizamos las estrategias de manipulación discursiva de Bolsonaro en relación a la "vulnerabilidad de las urnas de votación electrónica" en su discurso de julio de 2022 ante los embajadores mundiales. Utilizamos el concepto de reencuadramiento abusivo de Breton (1999) como referencial teórico y metodológico en la investigación documental cualitativa. Identificamos mecanismos de manipulación lingüística y discursiva, como palancas de virtud, amalgama afectiva, argumento de autoridad, repetición de mensajes (Breton, 1999) y presentación positiva de uno mismo y presentación negativa del otro (Van Dijk, 2010). Este estudio busca aclarar las tácticas discursivas nocivas de Bolsonaro

mientras las elecciones y comprender cómo influyeron en la situación sociopolítica, incluyendo eventos como la invasión de poderes y prácticas antidemocráticas.

Palabras clave: *manipulación discursiva; reencuadramiento abusivo; urnas electrónicas.*

1 INTRODUÇÃO

Ao remontar o período que compreendeu os anos de 2020 a 2022, atravessados pela pandemia de covid-19, vê-se que, além da proliferação do vírus e das inúmeras privações pelas quais passou a população brasileira, outro grande desafio que mobilizou a preocupação das comunidades médica e da comunicação social em geral foi o espraiamento maciço de informações enganosas sobre a covid-19 em redes e mídias sociais, muito acaloradas, no Brasil, por figuras públicas como Jair Bolsonaro, cuja gestão diante da pandemia foi reconhecidamente catastrófica.

Após a pandemia, as eleições de 2022¹ trouxeram transformações sociais, com apoiadores de Bolsonaro continuando a espalhar *fake news* desde as eleições de 2018. Bolsonaro, como presidente na época, questionou a confiabilidade das urnas eletrônicas, buscando ampliar seu apoio ao alegar um golpe iminente. Estudos são necessários para analisar as estratégias de manipulação de poder que ameaçam a democracia desde 1988². Assim, neste artigo, analisaremos as estratégias de manipulação discursiva de Jair Bolsonaro sobre a vulnerabilidade das urnas eletrônicas nas eleições presidenciais de 2022. Nosso objetivo é examinar as características linguístico-discursivas do discurso do político, feito em julho de 2022 durante uma reunião com embaixadores, destacando o conceito de reenquadramento abusivo da teoria de Breton (1999).

Além desta introdução, o trabalho se organiza em outras 4 partes, quais sejam: Fundamentação Teórica, na qual discutimos os conceitos basilares da teoria de Phillippe Breton (1999), no que se refere à dinâmica da manipulação da palavra e dos afetos; Metodologia, seção em que caracterizamos a pesquisa e descrevemos as etapas procedimentais em torno da análise de um vídeo com declarações de Bolsonaro acerca da

¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/fake-news-sobre-urnas-pesquisas-e-tse-dominam-eleicao-de-2022.shtml>. Acesso em: 11 set. 2023.

² Este artigo é um dos produtos do Projeto de Pesquisa *Desordem informacional: estratégias discursivas empregadas na construção de desinformação no contexto das eleições 2022 no Brasil*, coordenado e orientado pelo primeiro autor (Araújo, 2022).

vulnerabilidade das urnas; Análise de Dados, espaço em que mostramos a análise do referido vídeo e, por fim, apresentamos as nossas conclusões nas Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O panorama de eventos que contextualiza o objeto de estudo

Diante das profundas transformações sociopolíticas pelas quais vem passando o Brasil, principalmente nos anos que abrangeram e sucederam a pandemia de covid-19, acreditamos ser necessário demarcar alguns eventos dentro do panorama de fatos que culminaram no ato antidemocrático mais recente da República, a invasão à sede dos três poderes, no Distrito Federal, no dia 8 de janeiro de 2023.

Selecionamos 4 eventos do período eleitoral de 2022 e do primeiro semestre de 2023: a deputada Carla Zambelli sacou uma arma para um homem preto em São Paulo em outubro de 2022; a invasão de extremistas aos três poderes em Brasília em janeiro de 2023; Bolsonaro tornou-se inelegível até 2030 pelo Tribunal Superior Eleitoral; depoimento do *hacker* Walter Delgatti na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito em 8 de janeiro. Estas ações de insurreição política foram alimentadas por discursos que questionavam o sistema eleitoral brasileiro, intensificando-se próximo às eleições presidenciais de 2022.

Antes do segundo turno eleitoral de 2022, Carla Zambelli, deputada federal pelo PL-SP, sacou uma pistola em direção ao jornalista Luan Araújo durante uma discussão nos Jardins, em São Paulo. Apesar de ter permissão para portar armas, uma resolução de 2021³ do TSE proíbe civis colecionadores, atiradores e caçadores de portar armas no dia das eleições e 24 horas antes e depois. Como resultado, o STF tornou Zambelli ré⁴ pelos crimes de porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal com emprego de arma de fogo, com uma votação de 9 a 2.

A eleição presidencial de 2022 resultou na vitória da chapa Lula-Alckmin, seguida por várias violações por apoiadores de Bolsonaro, incluindo mais de 300 bloqueios de rodovias federais em 25 estados e no DF. Em 8 de janeiro de 2023, bolsonaristas invadiram a Praça dos Três Poderes, vandalizando instalações públicas em uma tentativa de golpe militar contra o

³ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2021/resolucao-no-23-669-de-14-de-dezembro-de-2021>. Acesso em: 11 set. 2023.

⁴ Mais informações disponíveis em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-08/stf-torna-re-deputada-zambelli-por-perseguido-com-arma>. Acesso em: 12 set. 2023.

governo de Lula. Esses atos foram comparados à invasão do Capitólio dos EUA em 2021, após a derrota de Trump. Como resultado, mais de 140 pessoas foram detidas e uma CPMI foi instaurada pelo Congresso Nacional em abril de 2023 para investigar os participantes da tentativa de golpe.

Cabe evidenciar, também, um evento que antecedeu o episódio da invasão à Praça dos Três Poderes e que julgamos ter sido um de seus mais fortes catalisadores, como foi a reunião de Bolsonaro com diplomatas globais, em julho de 2022. Na ocasião, o extremista instigou dúvidas acerca da resistência das urnas eletrônicas a ataques *hackers* que supostamente poderiam modificar o código-fonte da máquina, de modo que, ao digitarem seu número de campanha, a cédula eletrônica registrada iria para o candidato Lula.

Bolsonaro tornou a expor sua convicção incomprovada de que as urnas manipularam as eleições de 2018, cenário no qual acredita ter vencido as eleições já no primeiro turno. Em decorrência disso, a chapa Bolsonaro e Braga Netto foi julgada inelegível, por decisão do TSE, com base em ação movida pelo Partido Democrático Trabalhista contra ambos por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação, durante a referida reunião com embaixadores.

A menção feita pelo então presidente a *hackers* que ficaram cerca de 8 meses no TSE de posse de senhas e dados confidenciais nos lembra o último fato para o qual chamamos a atenção: o depoimento prestado pelo *hacker* Walter Delgatti, em agosto de 2023, à CPMI. O *hacker* prestou o primeiro depoimento em 17 de agosto de 2023 e nele apresentou esclarecimentos sobre a invasão e a inserção de dados falsos nos sistemas de tecnologia do Conselho Nacional de Justiça, há poucos dias dos atos do 8 de janeiro. Afirmou, ainda, que Carla Zambelli encomendou este serviço e que por ele foram pagos 40 mil reais pela deputada.

Delgatti relatou, também, um encontro que teve com Bolsonaro em 2022, no qual lhe foi pedido que assumisse a autoria de um grampo ilegal realizado contra o ministro do STF Alexandre de Moraes. Ariovaldo Moreira, seu advogado, afirma que há provas do referido encontro entre os dois, mas não há como provar o conteúdo da conversa.

Após o levantamento de episódios de revolta social protagonizada tanto por extremistas políticos, quanto por seus apoiadores, podemos concluir que tais manifestações ocorreram em vista da recorrência à narrativa da possível violação dos votos no contexto polarizado entre os eleitores de Bolsonaro e Lula. Essa narrativa incomprovada, porém repetida incontáveis vezes, até se consolidar como um fato plenamente discutido e embasado,

desdobrou-se na práxis social por meio de manifestações do terrorismo político, o que nos leva a refletir sobre a ação e os impactos de práticas discursivas em atividades cognitivas, culminando em comportamentos e atitudes que ameaçam as bases da democracia brasileira.

A repetição de mensagens e outros mecanismos de manipulação discursiva na retórica de Bolsonaro serão esmiuçados na seção a seguir, que trata de categorias específicas da manipulação das palavras e dos afetos, postuladas pelo teórico da argumentação Philippe Breton (1999).

2.2 Manipulação da palavra em Phillippe Breton

O conceito mais caro a este estudo é o de “manipulação”, uma vez que entremeia as etapas de produção, distribuição e consumo de discursos (Fairclough, 2001) por parte dos sujeitos, evidenciando a importância da palavra no estabelecimento de práticas sociais.

Para Philippe Breton (1999)⁵, a palavra é o que especifica o ser humano, pois só nele se circunscrevem os seguintes registros: informar, expressar e persuadir. Segundo o autor, a máquina utiliza a palavra apenas para informar, enquanto o animal se vale dela tanto para informar, quanto para expressar, uma vez que necessita processar os sinais advindos da natureza. Como explica Georges Gusdorf ⁶ (1997 *apud* Breton, 1999, p. 23), “o animal não conhece o signo, mas, tão somente o sinal, isto é, a reação condicionada a uma situação reconhecida em sua forma global, mas não analisada detalhadamente”. O ser humano, por sua vez, além de compartilhar com as máquinas e os animais, respectivamente, os registros informacionais e expressivos, possui, também, o registro da persuasão, pois é o único ser que pode intervir no mundo em função de seus projetos, com capacidade de ter um ponto de vista. O ser humano se constitui, então, como “um ser de convicções animado pelo desejo de convencer” (Breton, 1999, p. 24).

Ao observar alguns fenômenos que só ocorrem pela mobilização estratégica da palavra, como o comércio estável de cigarros, mesmo com a população devidamente informada de seus riscos à saúde, batalhas vencidas ou perdidas em cenários de guerra,

⁵ Philippe Breton, nascido em 29 de janeiro de 1951, é psicólogo e especialista em ciências da informação e comunicação. É professor emérito da Universidade de Estrasburgo e possui estudos centrados na antropologia do discurso, nas práticas de argumentação na comunicação e nos efeitos da manipulação no comportamento psicológico. Também desenvolveu pesquisas sobre comportamento homicida e crimes de massa, a noção de “onda traumática” e sobre os impactos da violência social na saúde mental.

⁶ GUSDORF, Georges. **A palavra**. Lisboa: Edições 70, 1997.

resultados de eleições presidenciais, entre outras situações, Breton nos lega uma obra que reflete acerca das fronteiras entre a argumentação e o que ele denomina de “a manipulação da palavra”.

Alguns questionamentos norteiam os objetivos da obra: argumentar não é exercer uma forma de poder sobre o interlocutor? Não é uma maneira distorcida de influenciá-lo, em suma, de manipulá-lo? O público hoje é ciente das tentativas de manipulação às quais são expostos, por exemplo, por propagandas políticas e procedimentos publicitários? A partir destas indagações, o autor chega à conclusão de que o respeito e a sua violação são inscritos tanto na linguagem quanto nos comportamentos de que somos capazes em sociedade.

É no bojo dessa discussão que lança luz a paradoxos do mundo moderno, dentre os quais destaca os perigos de associar totalitarismo à manipulação e democracia à liberdade, como se uma sociedade democrática não pudesse abrigar indivíduos manipuladores e grupos manipulados. Neste sentido, o autor considera que a mídia, principal vetor de informações manipuladas, é comumente tida como “limpa” e garantidora das informações, constituindo o homem informado como um homem livre:

temos dificuldade de separar esses dois níveis e imaginar, por exemplo, que ideias democráticas possam ser defendidas por métodos que não o sejam. [...] nossa época tende a não ser meticulosa com relação aos métodos quando os valores são julgados “bons”. Como o ponto de vista seria democrático, os métodos usados, quaisquer que sejam, também o seriam. (Breton, 1999, p. 16).

O autor prossegue numa reflexão acerca da possibilidade de um regime democrático abrigar, e em massa, métodos de circulação da palavra, de argumentação e de debate que sejam manipulatórios. Chama atenção, ainda, para a emergência de identificar as características de procedimentos da desinformação, a fim de descrever categorias ou traços universais que distingam a manipulação ilegítima de outras técnicas do convencimento legítimas, transcendendo as causas defendidas e os regimes políticos que as utilizam.

Em um esforço de esboçar uma definição completa à medida do possível para a noção de “manipulação”, Breton (1999) associa esta prática à propaganda e suas técnicas. É a partir da explanação do nascimento da propaganda que entendemos ser este termo carregado de conotação negativa, pelo menos no que se refere à literatura de escopo internacional, quando a toma como tema de discussão. Segundo o autor, a propaganda se

assemelha à manipulação, uma vez que usa técnicas cada vez mais sofisticadas e imperceptíveis de exploração do subconsciente humano em prol dos interesses de seus produtores.

O autor entende por manipulatória qualquer ação violenta e restritiva que priva de liberdade aqueles a ela submetidos. Esta ação deve ocorrer no e pelo discurso. É também desqualificadora para quem põe esses recursos em prática, independente da causa defendida, o que nos leva a lembrar da recorrência a essas estratégias em períodos de eleição política, colocando em jogo o empenho ético de que deveria ser constituída a relação entre candidatos e eleitores.

Entendemos, a partir das considerações de Breton (1999, p. 20), que a manipulação, como uma mentira organizada, cujos métodos são dissimulados para avançarem mascarados, caminha na contramão de práticas de uso da palavra definidas na obra como “democráticas”, uma vez que, diferente da argumentação, não dedicam tempo à troca de turnos para que a visão do outro seja considerada na discussão. Pelo contrário, não há discussão nem diálogo, mas “[...] consiste na redução da liberdade do público discutir ou resistir ao que lhe é proposto”.

O autor considera, ainda, que só há manipulação porque há fabricação de mensagem, que, por sua vez, advém de uma estratégia da mentira. Breton (1999, p. 20) exemplifica seu ponto de vista citando o esforço de membros da extrema-direita em fundamentar o racismo em bases científicas (na crença de que o caucasiano é um ser superior em suas capacidades gerais em relação às pessoas pretas), uma afirmação ainda hoje difundida com amplitude e convincente para inúmeras pessoas, mas que não passa de uma crença ainda dependente de provas que a legitimem.

A manipulação se constitui como prática violenta do uso da palavra, uma vez que consiste em entrar no espírito de alguém por efração e induzi-lo a um comportamento ou pensamento sem que se dê conta disso. É um esforço que não se revela ao outro e que, portanto, exige de seu produtor duas preocupações: identificar potenciais focos de resistência às suas estratégias e mascará-las.

Finalizamos a exposição das contribuições de Breton (1999) demonstrando o empenho do autor em distinguir técnicas de manipulação da palavra aos níveis da forma e do conteúdo, sendo importante para ele dividir suas categorias em *manipulação dos afetos* e *manipulação cognitiva*. Tais procedimentos se inserem no que o autor chama de tecnicização da palavra, quando a arte de convencer se transforma em técnica. Afinal, de

que ponto de vista singular poderia ser o animal um porta-voz? É sabendo que o desejo de persuadir só pertence ao homem, que o homem é um ser movido por suas crenças, valores, afetos e que esta realidade multifatorial passa pelo crivo da cognição, que o autor descreve a razão pela qual é importante para o manipulador controlar essas duas dimensões.

Mobilizar os afetos parece ter por objetivo condicionar o público de tal forma que ele aceite a mensagem sem discussão. Para ele, o manipulador é, sobretudo, um sedutor e, por isso, é também convincente. Neste sentido, duas categorias da mobilização dos afetos nos são apresentadas: o *recurso aos sentimentos* e o *efeito fusional*.

O uso estratégico da sedução no ato de convencer se apoia no enganar. Não é mais sobre agradar por agradar como nas relações saudáveis, mas agradar para vender, para conseguir votos, para mudar um comportamento etc. Trata-se de uma estratégia de desvio. Sobre o *recurso aos sentimentos*, Breton (1999) destaca subcategorias que fazem parte da manipulação dos afetos. Comentamos, a seguir, brevemente sobre cada uma delas.

A *sedução pelo estilo* se refere a técnicas de estilo, como frases de efeito ou mensagens espiritualizadas, que podem veicular mensagens violentas como o antissemitismo sem que a audiência perceba, uma vez que o sedutor se utiliza de suas estratégias de bem-falar, tornando-se este traço o centro do cenário do convencimento, deixando o argumento em segundo plano.

Ser manipulador pela clareza seria um segundo passo para mobilizar os afetos do público. Toda mensagem que se pretenda manipuladora necessita contar com um comunicador transparente e, ao mesmo tempo, breve, objetivo em suas explanações. Ao contrário das longas discussões que caracterizavam a retórica antiga.

Como terceiro atributo, a *estetização da mensagem* se concebe como procedimento da manipulação quando combina a frequência confusa de evidências com certezas incansavelmente repetidas, marteladas como se já tivessem sido antes profundamente discutidas (sem terem mesmo sido), evidenciando um processo em que aquilo que, na mensagem, se supõe que convença, é trazido do fundo para a forma, para a estética externa e repetida incessantemente até que se torne um ponto de vista adotado pelo público-alvo.

O medo, como “*argumento de autoridade*”, é também um atributo necessário à manipulação e provém do fato de ser impossível que nós verifiquemos todas as

informações pelas quais somos atingidos. Então, depositamos uma confiança legítima em uma autoridade que tem o poder de fechar uma questão sem discuti-la, com o intuito de fazer adotar uma opinião ou comportamento.

O *amálgama afetivo* é o último procedimento de construção de mensagem na dimensão dos afetos e mescla a opinião sobre determinado assunto com um sentimento não diretamente relacionado a ele, mas que é inspirado no público por se associar a essa opinião.

Acerca do *efeito fusional*, segunda grande categoria na manipulação dos afetos, segundo Breton (1999), diz respeito a técnicas para construção rápida de relação entre manipulador e manipulado e para a apresentação da mensagem que mais rapidamente desarme as defesas que o público poderia opor-lhe. Fazem parte dele as seguintes subcategorias:

1. *a repetição*: recurso que cria sentimento de *evidência*. Funciona com base no pensamento de que aquilo que é dito e repetido já foi, anteriormente, discutido e argumentado e conta com o esquecimento de que, na verdade, não foi. Podem criar fadiga mental no público-alvo;
2. *a hipnose, a sincronização*: dentre outros aspectos de seu interesse, está a mudança de comportamento do outro através das ações de um agente primário que hipnotiza e sincroniza ações com seu público-alvo. Técnicas como o *mirroring* – mudar o próprio comportamento, gestos faciais e corporais, respiração etc., para projetar no outro o reflexo do comportamento desejado – facilitam a criação de uma relação entre manipulador e manipulado, fazendo este pensar que aquele é como ele e que partilha dos mesmos ideais sem antes terem discutido profundamente sobre eles. Demais técnicas que reduzem a capacidade de resistência à penetração no espírito por efração entram nesta subcategoria;
3. as alavancas para convencer – o *amálgama cognitivo*: seu uso é antigo e advém do fato de que na língua não somos proibidos de construir relações sintáticas entre termos, sugerindo entre eles uma associação. Breton (1999) cita quatro grandes famílias de alavancas cognitivas de Clyde Miller:
 - a. alavancas de virtude – fazer aceitar algo, alguém ou uma ideia pela associação dele com palavras de carga semântica positiva (Deus, pátria, família);

- b. alavancas venenosas – fazer rejeitar algo por sua associação às palavras de carga semântica negativa (guerra, prisão, ditadura, fascismo, morte, imoral etc.);
- c. alavanca ou dispositivo de autoridade – Deus, Roosevelt, Lenin, a ciência, entidades meritórias que possuem peso na formação de opinião pública;
- d. alavanca da solidariedade – frases espiritualizadas que evocam coletivos, tais como “juntos somos mais fortes” etc.

Com relação às categorias constituintes da etapa cognitiva da manipulação, o autor ainda destaca:

1. *o enquadramento manipulatório*: consiste em ordenar fatos que adquirem estatuto verídico quanto mais forem compartilhados entre as massas e vem da necessidade que temos de ter pontos de referência mais próximos dos fatos do que das opiniões e crenças, por dar sensação de amparo, respaldo. Divide-se em outros três enquadramentos:
 - a. *o enquadramento mentiroso*: é a desinformação, enquadramento manipulatório por excelência, funcionando como uma arma intelectual nociva, pois mescla informações verdadeiras e falsas, aquelas servindo para validar estas;
 - b. *o reenquadramento abusivo*: ordenação de fatos de maneira que a nova imagem da realidade assim composta suscite uma forte convicção, mas sobre bases falsas;
 - c. *o enquadramento restritivo*: o manipulador faz o público aderir uma opinião que no primeiro momento não apresenta circunstâncias problemáticas, mas que servirá de ponto de partida para uma segunda tomada de posicionamento pelo manipulado, e esta segunda é a mais esperada pelo manipulador. O manipulador orchestra em dois tempos uma ação segunda que, para acontecer, precisa, antes, de uma primeira. Um exemplo é o evento que ocorre no clímax do longa *The hater* (2020), disponível no serviço de *streaming Netflix*.
2. *as palavras enganosas*: suscitam a indignação. São informações deturpadas veiculadas por vocábulos tendenciosos, sendo julgadas como armas de baixo calibre na manipulação dos espíritos: chamar de “terroristas” os militantes de causas nobres, como, por exemplo, os envolvidos no genuíno movimento #BlackLivesMatter;
3. *a naturalização do real*: isenção da responsabilidade em eventos de proporções meteorológicas: Guerra do Vietnã se torna “tragédia vietnamita” nas manchetes jornalísticas etc.;

4. *uma imagem deformada*: dar uma imagem da realidade em última análise deformada, omitindo informações convenientemente.

Em resumo, Philippe Breton (1999) trata acerca da manipulação de afetos e da cognição separadamente. Manipular afetos envolve **apelo aos sentimentos** e/ou **busca de efeito fusional**, enquanto a cognição envolve processos de **enquadramento manipulatório** e/ou **causalidade não fundamentada**. Ambas as dimensões, afeto e cognição, podem ser afetadas por estratégias segmentadas pelo autor em 11 categorias:

1. sedução pela pessoa – apelo aos sentimentos;
2. sedução pelo estilo – apelo aos sentimentos;
3. estetização da mensagem – apelo aos sentimentos;
4. recurso ao medo – apelo aos sentimentos;
5. repetição da mensagem – busca de efeito fusional;
6. hipnose e sincronização – busca de efeito fusional;
7. recurso ao toque – busca de efeito fusional;
8. enquadramento mentiroso – enquadramento manipulatório;
9. reenquadramento abusivo – enquadramento manipulatório;
10. enquadramento restritivo – enquadramento manipulatório;
11. amálgama – apelo aos sentimentos e causalidade não fundamentada.

A seguir, na seção de Metodologia, caracterizamos a pesquisa e expomos as etapas procedimentais que seguimos em busca de atingir os objetivos de nosso estudo, preparando o leitor para o exercício analítico realizado em sequência.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Em primeiro plano, cabe destacar que a análise proposta se estrutura sobre as bases tipológicas de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, com fins descritivos. As pesquisas do tipo documental se valem de “[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, conforme conceitua Gil (2008, p. 51). Para o autor, há documentos primários não analisados (como documentos oficiais, cartas e fotos) e documentos secundários já analisados (como relatórios e tabelas estatísticas).

Em função disso, caracterizamos como primária a natureza dos dados para o presente artigo, uma vez que o material sobre o qual criamos interpretações é de cunho audiovisual, isto é, um vídeo, cujo domínio é público, devido às suas condições de produção e publicação, que serão mais bem exploradas na subseção de caracterização do *corpus* e do *locus* do estudo.

Appolinário (2009) postula que, em pesquisas documentais, comumente se utiliza a análise de conteúdo como técnica de investigação. Nesse processo, os elementos-chave da comunicação são identificados, numerados e categorizados para posterior análise à luz de uma teoria específica. Esse tipo de análise possibilita a identificação de significados ao decompor o texto em fragmentos mais simples, revelando os sentidos pretendidos pelos produtores do texto por meio da frequência de citação de termos ou ideias (Chizzotti, 2006 *apud* Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Nesse sentido, Cellard (2008) sugere procedimentos essenciais a serem considerados na análise documental, incluindo o contexto de produção do material, o ambiente sócio-histórico e político do autor, a confiabilidade das informações, a natureza do material e a coerência interna do texto.

Ao analisar um texto, é crucial considerar o contexto, incluindo os esquemas conceituais, argumentos e reações dos autores, bem como identificar os grupos sociais, locais e eventos mencionados. É essencial compreender a identidade social, interesses e motivos do autor e de seu público-alvo. Verificar a autenticidade do texto, a confiabilidade das informações apresentadas e a veracidade dos relatos é fundamental. A natureza da fonte deve ser avaliada levando em conta seu contexto de origem. Por fim, ao examinar a lógica interna do texto, é necessário observar o uso de linguagem, jargões e gírias pelo autor, bem como a estrutura e argumentação do texto para uma análise mais aprofundada (Cellard, 2008).

Feitas essas considerações, a seguir, abordamos as características concernentes ao *locus* de pesquisa e ao *corpus*, a fim de apresentarmos aspectos preponderantes de suas condições de produção e publicação. A apreensão desses elementos é relevante em pesquisas qualitativas, uma vez que se pretende criar inferências sobre os sentidos produzidos pelos textos e discursos, a fim de compreender seu impacto na (re)produção de determinadas práticas sociais.

3.2 Caracterização do *corpus* e do *locus* de estudo

A plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* foi criada em fevereiro de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, sendo adquirida pelo *Google* em novembro de

2006. Tornou-se uma parte significativa da cultura da *Internet*, hospedando uma grande variedade de conteúdos, incluindo filmes, videoclipes e vídeos caseiros. Inicialmente destinado ao entretenimento, o *YouTube* evoluiu para uma ferramenta de monetização popular entre os influenciadores digitais, que usam estratégias de *marketing* de conteúdo para atrair audiência, seguidores e interação, gerando renda e formando comunidades com interesses comuns. Estatísticas⁷ relevantes incluem o pagamento médio de cerca de 0,32 USD a cada 5.000 visualizações e um custo anual de manutenção de 6.350.000.000 de USD.

O *corpus* de análise é um vídeo de cerca de 5 minutos com trechos das principais declarações de Jair Bolsonaro, feitas durante um encontro de embaixadores em julho de 2022, que resultaram em um processo de inelegibilidade pelo TSE em junho de 2023. O material foi disponibilizado pelo canal do *Jornal O Globo* no *YouTube*. O TSE tomou a ação com base nessas declarações para a análise da estratégia discursiva de Bolsonaro sobre a segurança das urnas eletrônicas, sendo investigado em conjunto com Walter Braga Netto, candidato a vice-presidente pelo PL em 2022. A abordagem da análise se fundamentará na Teoria da Manipulação da Palavra e dos Afetos, de Philippe Breton (1999).

3.3 Procedimentos de análise

Para alcançar o objetivo de descrever as marcas linguístico-discursivas presentes no discurso de Bolsonaro, considerando, principalmente, a noção de reenquadramento abusivo da teoria de Breton (1999), esboçamos os seguintes procedimentos:

1. transcrição completa do vídeo;
2. identificação, a partir do texto transcrito, das marcas linguístico-discursivas de manipulação, segundo os postulados de Breton (1999);
3. geração de uma nuvem de palavras a partir do texto transcrito, utilizando o *site Wordclouds.com*;
4. construção de figuras relacionais entre as falas e as estratégias que elas representam.

Conscientes dos procedimentos metodológicos adotados para guiar nossa análise, a seguir, passamos a apresentar nossa análise, demonstrando quais categorias de Breton (1999)

⁷ Disponível em: <http://web.tecnico.ulisboa.pt/~ist178552/wordpress/estatisticas/#:~:text=Em%20m%C3%A9dia%2C%20todos%20os%20dias,ser%20feita%20a%20sua%20manuten%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 set. 2023.

foram mais produtivas, bem como as novas estratégias discursivas encontradas, considerando o *corpus* de pesquisa eleito.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Transcrito o vídeo, a análise nos permitiu fragmentar o discurso de Bolsonaro em uma sequência de eventos aos quais ele faz menção para construir seu quadro interpretativo acerca da segurança do processo eleitoral através das urnas eletrônicas. Essa ordenação de fatos feita para sustentar uma forte convicção, mas sobre bases falsas, é, como mostramos na base teórica deste artigo, uma estratégia de manipulação do discurso, chamada por Breton (1999) de Reenquadramento abusivo.

Antes de explorarmos as lúpas teórico-metodológicas recorrentes nos dados coletados, observemos, na figura a seguir, a lista de eventos aos quais Bolsonaro chama atenção em seu discurso aos embaixadores mundiais:

Figura 1 – Eventos relatados no discurso de Bolsonaro aos embaixadores, em 2022



Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme demonstra a figura, Bolsonaro fez menção às auditorias externas⁸ no período eleitoral de 2022, aos supostos vídeos⁹ que recebeu de populares denunciando fraudes nas urnas, ao convite à participação das Forças Armadas¹⁰ na Comissão de Transparência Eleitoral, feito via portaria publicada pelo ministro do STF Luís Roberto Barroso, a afirmar que houve manipulação¹¹ nas eleições de 2018 – circunstância na qual acredita que havia sido eleito já no primeiro turno, ao inquérito no qual é investigado por vazamento¹² de dados sigilosos de membros do Tribunal Superior Eleitoral, às ocasiões em que foi criticado pelos ministros do STF Barroso¹³ e Fachin e, por fim, à invasão *hacker*¹⁴ ao sistema confidencial do TSE.

Bolsonaro, ao longo de seu discurso¹⁵, privilegia a menção a alguns fatos com mais frequência, em detrimento de outros, como as supostas sugestões do próprio TSE, bem como a suposta conclusão da Polícia Federal acerca da possibilidade de adulteração dos números registrados nas urnas eletrônicas. Outra mensagem que Bolsonaro enfatiza ao longo de suas considerações é o fato de as Forças Armadas terem sido envolvidas na lista de entidades às quais era permitido fazer auditorias sobre o desempenho das urnas em um período que antecede o dia do primeiro turno.

Nota-se, portanto, a urgência com que Bolsonaro encara o fato de que suas alegações necessitam do amparo moral que oferece o argumento de autoridade. Por essa razão, constantemente mobiliza instituições simbólicas e representativas da democracia brasileira, como entidades de Poder Judiciário – TSE – Executivo – na figura da Polícia Federal – e Militar, na figura das Forças Armadas. Vejamos, a seguir, uma nuvem de palavras que nos auxiliou no processo de observação e compreensão de quais termos são mais frequentemente acessados na retórica de Bolsonaro.

⁸ Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/chechagens/auditorias-externas-atestam-confiabilidade-de-sistema-eleitoral-no-1o-turno/#>. Acesso em: 11 set. 2023.

⁹ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/provas-de-bolsonaro-sobre-fraude-em-urnas-sao-videos-antigos-com-alegacoes-falsas/>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/acao-a-informacao/outros/atuacao-das-forcas-armadas-em-apoio-ao-tse-no-aprimoramento-da-seguranca-e-transparencia-do-processo-eleitoral>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹¹ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/denuncia-de-fraude-nas-eleicoes-2018-foi-arquivada-por-falta-de-provas/>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹² Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/entenda-o-inquerito-que-apura-se-bolsonaro-vazou-documentos-sigilosos/#:~:text=O%20inqu%C3%A9rito%20das%20fake%20news,questionando%20a%20legalidade%20do%20inqu%C3%A9rito>. Acesso em: 11 set. 2023.

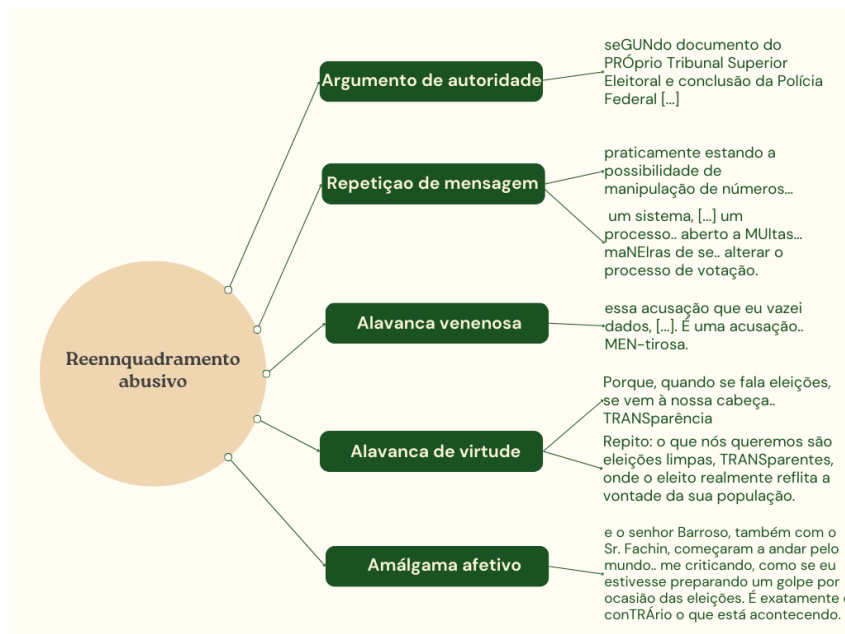
¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olAAcUO85gQ>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/entenda-inquerito-do-ataque-hacker-ao-tse-utilizado-por-bolsonaro-para-questionar-urnas.shtml>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁵ A transcrição completa do vídeo se encontra no Apêndice A, ao final do artigo.

Com relação às estratégias discursivas de manipulação das palavras e dos afetos, com base em Breton (1999), observamos a predominância do tipo de enquadramento manipulatório abusivo, no qual o manipulador se vale da ordenação pré-estabelecida de fatos para construir uma nova imagem da realidade, sobre bases falsas, em favor de seus interesses. Vejamos o que demonstra a figura a seguir:

Figura 3 – Estratégias discursivas manipuladoras no discurso de Bolsonaro



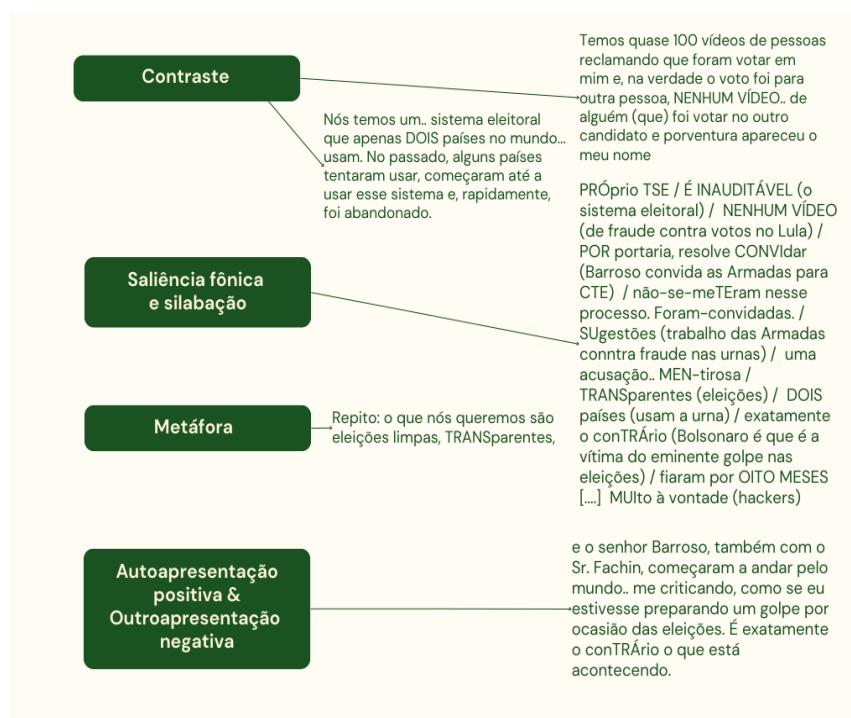
Fonte: elaborada pelos autores.

Com base no que é apresentado acima, outros mecanismos além do argumento de autoridade e da repetição de mensagens, os quais já comentamos anteriormente, as falas de Bolsonaro se enquadram nas categorias de Breton (1999), denominadas por alavancas de virtude e venenosas, que consistem, respectivamente, em acionar palavras que se relacionam ao coletivo e à democracia, associando-as a valores positivos, enquanto outros termos da escolha do locutor são atrelados a sentidos negativos.

Além disso, observamos a presença do amálgama afetivo, que consiste em associar um sentimento particular ou uma opinião a um fato, cuja ligação não é direta com aquele. Neste exemplo, Bolsonaro insinua que é vítima de um golpe iminente por ocasião das eleições de 2022, uma vez que se sente cercado pelas críticas negativas que outros representantes de poder direcionam a ele.

Ao longo dos trechos transcritos os quais enquadrámos em algumas categorias de Breton (1999), é possível observar alguns fragmentos em caixa alta. Isso se deve por nossa percepção de uma estratégia muito marcada no vídeo analisado, que trata de saliências fônicas, as quais tratamos a seguir, juntamente com outros recursos que a teoria de Breton não propõe, mas nossa análise foi capaz de cercar e que propomos como categorias intrínsecas à retórica de Bolsonaro neste contexto. Observemos o que traz a figura abaixo:

Figura 4 – Novas estratégias discursivas descobertas através de nossa análise



Fonte: elaborada pelos autores.

Partindo dos fragmentos transcritos acima, o contraste é um recurso mobilizado na tentativa de ilustrar uma disputa de poder desigual e injusta, na qual Bolsonaro seria sempre a figura fracassada, em detrimento dos esforços corruptos da oposição. Para enfatizar as ideias em torno de seus interesses, a de que a presença das forças armadas, tão ligadas a ele na vigência de seu governo, não foi orquestrada por ele para manipular conclusões das auditorias, mas foi amparada pela convocação feita por um representante oficial da própria entidade encarregada de organizar as eleições, o TSE, Bolsonaro carrega na entonação de palavras como “convidar” e, mais ainda, pronuncia sílaba por sílaba aquilo que deseja consolidar ao público.

Também recorre a metáforas, uma vez que elas se ligam mais eficazmente ao sistema de emoções de seus interlocutores, evidenciando seu desejo pela garantia da lisura do processo eleitoral, que não se daria a menos que não ocorresse por intermédio das urnas eletrônicas. Por fim, recorre a uma estratégia discursiva já preconizada por analistas críticos do discurso como Teun A. Van Dijk (2010), entendida por autoapresentação positiva, em detrimento da outroapresentação negativa. Dessa forma, enquanto fomenta a dinâmica de polarização política com seus discursos, Bolsonaro se coloca como uma vítima indefesa e vulnerável à ação orquestrada de quaisquer figuras que se coloquem em oposição ao seu projeto de poder.

Em suma, representamos os mecanismos da teoria de Breton (1999) e aqueles encontrados a partir deste exercício analítico através do que sistematizamos na figura abaixo:

Figura 5 – Conjunto de estratégias discursivas da retórica de Bolsonaro



Fonte: elaborada pelos autores.

Finalizada a sistematização da dinâmica estratégica de Bolsonaro na tentativa de descredibilizar o processo através do qual ele próprio foi eleito em 2018, podemos encaminhar as considerações finais, na qual fazemos breves comentários do que foi apreendido até aqui.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo empreendido teve como propósito elucidar as táticas discursivas prejudiciais adotadas por Bolsonaro durante as eleições e compreender seu impacto nas instâncias sociopolíticas, inclusive no que concerne a eventos como a invasão aos poderes e práticas antidemocráticas. Diante da análise das estratégias de manipulação discursiva utilizadas por Bolsonaro em seu discurso de julho de 2022 perante os embaixadores mundiais, foi possível identificar a presença de diversos mecanismos reconhecidos na literatura, tais como alavancas de virtude, amálgama afetivo, argumento de autoridade, repetição de mensagens e auto e outroapresentação.

A presente pesquisa destaca a relevância de se reconhecer e estudar de forma crítica tais estratégias de manipulação discursiva, a fim de promover uma compreensão mais profunda sobre como discursos políticos podem influenciar a opinião pública e até mesmo afetar o funcionamento das instituições democráticas. Nesse sentido, é essencial refletir sobre as implicações que esse tema suscita para a educação, especialmente considerando as diretrizes da BNCC que preconizam o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de posicionamento frente a informações controversas.

Ao levar em consideração a disseminação de discursos potencialmente manipuladores no cenário político atual, torna-se premente que as escolas assumam um papel proativo na formação de cidadãos conscientes e críticos. O estímulo à análise reflexiva, à avaliação da veracidade das informações e à identificação de estratégias manipulativas é fundamental para capacitá-los a participar ativamente do debate público de forma informada e responsável.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, J. **Desordem informacional**: estratégias discursivas empregadas na construção de desinformação no contexto das eleições 2022 no Brasil. Fortaleza: EDUFC, 2022.

BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 167.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HISSA, Débora Liberato Arruda. Da manipulação das massas nas redes sociais às ações de combate à desinformação. **Revista Linguagem em Foco**, v. 14, n. 2, p. 68-89, 2022.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9587.10.46230/2674-8266-14-9587>. Acesso em: 17 ago. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Tradução de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Recebido em: 19 maio 2024.

Aceito em: 16 ago. 2024.